



FACULDADE PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DA AMAZÔNIA  
CURSO BACHARELADO EM ENFERMAGEM

DENISE ELLEN SOUZA DE OLIVEIRA  
FERNANDA KHETLYN DA SILVA SOUSA

**INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO: FATORES DE RISCOS ASSOCIADOS AOS  
IDOSOS, A SUA SOBREVIVÊNCIA E A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO FRENTE A  
ESSA VÍTIMA**

PARAUAPEBAS  
2023

DENISE ELLEN SOUZA DE OLIVEIRA  
FERNANDA KHETLYN DA SILVA SOUSA

**INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO: FATORES DE RISCOS ASSOCIADOS AOS  
IDOSOS, A SUA SOBREVIVÊNCIA E A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO FRENTE A  
ESSA VÍTIMA**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado a Faculdade para o Desenvolvimento Sustentável da Amazônia (FADESA), como parte das exigências do Programa do Curso de Enfermagem para a obtenção do Título de Bacharel em Enfermagem.

Orientador(a) Prof. Esp. Evila Ellen Sá de Moraes Matias

PARAUAPEBAS  
2023

**DE OLIVEIRA, Denise Ellen Souza; SOUSA, Fernanda Khetlyn da Silva**

**Infarto agudo do miocárdio: fatores de riscos associados aos idosos, sua sobrevivência e a atuação do enfermeiro frente a essa vítima;** Evila Ellen Sá de Moraes Matias, 2023.

42 f. (número de páginas)

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Faculdade para o Desenvolvimento Sustentável da Amazônia - FADESA, Parauapebas – PA, 2023.

Palavras-Chave: Infarto Agudo do Miocárdio; Enfermeiros; Idosos.

DENISE ELLEN SOUZA DE OLIVEIRA  
FERNANDA KHETLYN DA SILVA SOUSA

**INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO: FATORES DE RISCOS ASSOCIADOS AOS  
IDOSOS, A SOBREVIVÊNCIA E A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO FRENTE A ESSA  
VÍTIMA**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado a Faculdade para o Desenvolvimento Sustentável da Amazônia (FADESA), como parte das exigências do Programa do Curso de Enfermagem para a obtenção do Título de Bacharel em Enfermagem.

Aprovado em \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

**Banca Examinadora**



Prof. Esp  
FADESA



Prof. Esp  
FADESA



Prof. Evila Ellen Sá de Moraes Matias

Faculdade Para o Desenvolvimento Sustentável da Amazonia  
(Orientador)

Data de depósito do trabalho de conclusão \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_





## **AGRADECIMENTOS**

Eu Denise, agradeço primeiramente a Deus, que fez com que meus objetivos fossem alcançados durante todos esses anos de estudo e que me permitiu ultrapassar todos os obstáculos encontrados durante a realização desse trabalho. Aos meus pais Itamar Oliveira e Elieny Oliveira, por nunca terem medido esforços para me proporcionar um ensino de qualidade durante todo o meu período escolar e aos meus irmãos e ao meu esposo Lucas Vinicius que me incentivaram nos momentos difíceis e por todo apoio e ajuda que muito contribuíram para a realização deste sonho. Aos professores Jackson Cantão e Jaciane Braga, pelos ensinamentos que me permitiram apresentar um melhor desempenho no meu processo de formação profissional ao longo do curso. A professora e orientadora Evila Moraes por todos os conselhos, ajuda e paciência com qual guiaram meu aprendizado para a finalização deste trabalho. E por fim, agradeço a minha companheira de trabalho Fernanda Khetlyn, por todo companheirismo, compreensão e paciência durante a realização deste TCC.

Eu Fernanda, agradeço a Deus por me dar forças, discernimento, e determinação para conseguir finalizar o curso. Agradeço e dedico ao meu pai, Ligercino Fernandes, que já se foi, mas que foi e sempre será minha maior força e inspiração. Sou grata a minha mãe Léia Sandra e aos meus irmãos, por sempre me apoiarem e me incentivarem em meu sonho. Agradeço aos meus professores Jackson Cantão e Jaciane Braga, por todos os ensinamentos que permitiram que eu pudesse hoje estar concluindo este trabalho. A orientadora e professora Evila Moraes por ter prestado todo o auxílio necessário para a elaboração do projeto, além da paciência e compreensão nos últimos meses do TCC. E, por fim, obrigada Denise Ellen, por todo apoio, companheirismo e paciência nesses meses de muito trabalho.

**“Bom mesmo é ir à luta com determinação, abraçar a vida com paixão, perder com classe e vencer com ousadia, pois o triunfo pertence a quem se atreve...**

**A vida é muita para ser insignificante”.**

**Charles Chaplin**

## RESUMO

O estudo teve como objetivo geral analisar a literatura atual para compreender os fatores desencadeantes do Infarto Agudo do Miocárdio e a atuação do enfermeiro frente a uma vítima de IAM. Para isso, a metodologia adotada foi a revisão de literatura. A análise dos autores revelou que a relação entre o envelhecimento e o IAM é complexa, envolvendo fatores como a aterosclerose, comorbidades, estilo de vida não saudável e predisposição genética. Além disso, destacou-se que os idosos podem apresentar sintomas atípicos de IAM tornando o diagnóstico desafiador. Nesse contexto, os enfermeiros desempenham um papel fundamental. Eles são frequentemente os primeiros a interagir com pacientes com suspeita de IAM, devido ao seu profundo conhecimento dos sintomas e fatores de risco, permitindo uma intervenção mais rápida. Os enfermeiros também desempenham um papel vital na educação dos pacientes sobre fatores de risco, tratamento e mudanças no estilo de vida, bem como na coordenação de programas de reabilitação cardíaca. No entanto, enfrentam desafios, como a sobrecarga de trabalho, falta de recursos e resistência dos pacientes. Para garantir uma assistência de qualidade, é fundamental superar essas barreiras. A importância da educação continuada e do apoio à capacitação dos enfermeiros foi destacada.

**Palavras-Chave:** Infarto Agudo do Miocárdio; Enfermeiros; Idosos.

## **ABSTRACT**

The general aim of this study was to analyze the current literature in order to understand the triggering factors of acute myocardial infarction and the nurse's role in dealing with an AMI victim. The methodology adopted was a literature review. The authors' analysis revealed that the relationship between ageing and AMI is complex, involving factors such as atherosclerosis, comorbidities, unhealthy lifestyle and genetic predisposition. In addition, it was highlighted that the elderly can present atypical symptoms of AMI, making diagnosis challenging. In this context, nurses play a fundamental role. They are often the first to interact with patients with suspected AMI, due to their in-depth knowledge of symptoms and risk factors, allowing for faster intervention. Nurses also play a vital role in educating patients about risk factors, treatment and lifestyle changes, as well as coordinating cardiac rehabilitation programs. However, they face challenges such as work overload, lack of resources and patient resistance. In order to guarantee quality care, it is essential to overcome these barriers. The importance of continuing education and support for training nurses was highlighted.

**Keywords:** Acute Myocardial Infarction; Nurses; Elderly.



## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

- ATP:** Trifosfato de Adenosina
- BVS:** Biblioteca Virtual em Saúde
- CK – MB:** Creatinoquinase
- DAC:** Doença da Artéria Coronária
- DeCS:** Descritores em Ciências da Saúde
- ECG:** eletrocardiograma
- IAM:** Infarto Agudo do Miocárdio
- LDL:** Lipoproteínas de baixa densidade
- OMS:** Organização Mundial da Saúde
- SCIELO:** Scientific Electronic Library Online
- SIMI:** Síndrome Isquêmica Miocárdica Instável

## SUMÁRIO

<b>1.</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>11</b>
<b>2.</b>	<b>FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b> .....	<b>13</b>
<b>2.1</b>	<b>INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO (IAM)</b> .....	<b>13</b>
2.1.1	Fisiopatologia .....	14
2.1.2	Sinais e Sintomas .....	16
2.1.3	Fatores de risco do IAM .....	17
2.1.3.1	Aterosclerose.....	19
2.1.3.2	Infarto Fulminante.....	20
2.1.4	Prevenção .....	20
2.1.5	Diagnóstico.....	20
<b>2.2</b>	<b>CUIDADOS DE ENFERMAGEM</b> .....	<b>21</b>
<b>3.</b>	<b>METODOLOGIA</b> .....	<b>22</b>
<b>3.1</b>	<b>TIPO DE ESTUDO</b> .....	<b>22</b>
<b>3.2</b>	<b>FONTE DE DADOS E CRITÉRIOS DE SELEÇÃO</b> .....	<b>23</b>
<b>3.3</b>	<b>CRITÉRIOS DE INCLUSÃO</b> .....	<b>23</b>
<b>3.4</b>	<b>CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO</b> .....	<b>23</b>
<b>3.5</b>	<b>ANÁLISE DE DADOS</b> .....	<b>24</b>
<b>4.</b>	<b>RESULTADOS</b> .....	<b>25</b>
<b>5.</b>	<b>DISCUSSÃO</b> .....	<b>33</b>
<b>5.1</b>	<b>ALTA PREVALÊNCIA DE CASOS DE INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO EM IDOSOS</b> .....	<b>33</b>
<b>5.2</b>	<b>O CONHECIMENTO DO ENFERMEIRO SOBRE OS FATORES DE RISCO PARA O IAM</b> .....	<b>34</b>
<b>5.3</b>	<b>IMPACTO DO PAPEL DO ENFERMEIRO NA ASSISTÊNCIA A PACIENTES COM IAM</b> .....	<b>36</b>
<b>6.</b>	<b>CONCLUSÃO</b> .....	<b>37</b>
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>38</b>

## 1. INTRODUÇÃO

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS 2023), as doenças cardiovasculares, como o infarto agudo do miocárdio, são uma das três principais causas de morte no mundo. O Infarto Agudo do Miocárdio (IAM) é considerado uma Síndrome Isquêmica Miocárdica Instável (SIMI), tendo como principal causa a ruptura ou erosão de uma placa aterosclerótica com a formação de um trombo/êmbolo, o que leva à falência da perfusão ao tecido cardíaco.

Identificar precocemente a placa vulnerável antes das eclosões clínicas é um desafio para os profissionais de saúde, oferecendo benefícios ao orientar uma terapia preventiva para um número significativo de pacientes que desenvolvem a síndrome coronariana aguda (Sousa *et al.*, 2021).

Estudos epidemiológicos revelam taxas de mortalidade em torno de 30%, com metade dos óbitos ocorrendo nas primeiras duas horas dos sintomas, e 14% das vítimas falecendo antes mesmo de receber atendimento médico (Hilario; Hilario, 2023).

De acordo com Lages *et al.* (2023), a doença cardiovascular de maior incidência é a Doença da Artéria Coronária (DAC), que, se não tratada, pode resultar em consequências graves, como o infarto agudo do miocárdio e a morte súbita. O risco de infarto aumenta com a idade, com sintomas de comprometimento coronariano geralmente aparecendo a partir dos 40 anos, embora não exclua a possibilidade de ocorrência em indivíduos mais jovens.

A dor torácica é o principal sintoma associado ao IAM, descrito como uma dor súbita, localizada sobre o esterno e constante, que pode ou não se irradiar para várias partes do corpo, como a mandíbula, costas, pescoço e braços, acompanhada de falta de ar. Entretanto, em idosos, o IAM nem sempre apresenta a dor constritiva, devido à menor resposta dos neurotransmissores relacionada ao envelhecimento (UNASUS, 2014).

De acordo com Carvalho *et al.* (2021), os fatores de risco do IAM incluem tabagismo, hipertensão, obesidade, diabetes, sedentarismo, estresse e níveis elevados de colesterol, que podem se acumular e formar placas de ateroma. A atuação do enfermeiro no atendimento ao paciente com IAM visa fornecer ferramentas educativas para orientar os pacientes infartados sobre a importância da prevenção do

IAM promovendo uma melhor qualidade de vida quando as medidas preventivas são adequadamente aplicadas.

O interesse por esta temática surgiu a partir da experiência das pesquisadoras ao lidar com o cuidado a um paciente idoso, com início de Infarto Agudo do Miocárdio, que, infelizmente, evoluiu para óbito, contribuindo para as estatísticas de mortalidade do IAM. O infarto agudo do miocárdio é uma condição com altas taxas de mortalidade no país, afetando diversas faixas etárias, mas com maior impacto em pessoas entre 60 e 69 anos (Freire, 2018).

Os primeiros socorros após a entrada de um paciente no pronto-socorro com suspeita de início de infarto agudo do miocárdio são cruciais, uma vez que cada minuto é essencial para a sobrevivência (Oliveira; De Sousa, 2021). O Infarto Agudo do Miocárdio é a maior causa de mortes no país, e estima-se que ocorram de 300 mil a 400 mil casos anuais de infarto no Brasil, com um óbito a cada 5 a 7 casos, de acordo com dados do DataSUS de 2021, do Ministério da Saúde.

Diante desse contexto, aprofundar o estudo sobre o tema é necessário, visto que o IAM impacta a saúde dos idosos, causando sequelas graves ou levando à morte na maioria dos casos. Este trabalho pretende contribuir tanto na comunidade quanto na academia científica, auxiliando no entendimento da fisiopatologia do IAM e no papel do enfermeiro no atendimento a pacientes com IAM.

Segundo dados do Ministério da Saúde, aproximadamente 2 pessoas morrem a cada quatro minutos devido a doenças cardiovasculares, tornando-se a principal causa de morte no Brasil. Cerca de 350 mil casos de infarto ocorrem anualmente no país, com um óbito a cada 6 casos. Uma parte significativa da população desconhece os sintomas da doença, tornando-a ainda mais grave quando não é diagnosticada precocemente (HCOR, 2021).

O IAM pode ser considerado uma doença característica dos idosos, com maior prevalência à medida que a idade avança, sendo que a maioria das mortes ocorre após os 65 anos (Pinheiro *et al.*, 2017). O sistema de saúde enfrenta altos custos com as doenças cardiovasculares, um cenário que tende a se agravar devido ao envelhecimento da população (Teixeira *et al.*, 2015).

Portanto, a problematização envolve a descrição do IAM como um problema de saúde pública e destaca a vulnerabilidade dos idosos. No protocolo para identificação do IAM, o papel do enfermeiro é fundamental, tanto no encaminhamento

para exames quanto na interpretação dos resultados (Bulção, 2011; Teixeira *et al.*, 2015).

Dessa forma, surgem as seguintes questões: por que a alta prevalência de casos de infarto agudo do miocárdio em idosos? qual é o conhecimento do enfermeiro sobre os fatores de risco para o IAM? Neste contexto, este estudo tem como objetivo analisar a literatura atual para compreender os fatores desencadeantes do Infarto Agudo do Miocárdio e a atuação do enfermeiro frente a uma vítima de IAM.

Além disso, busca compreender de que forma a consulta e conduta de enfermagem contribui para a melhora do paciente vítima de IAM, analisar métodos de tratamento e prevenção para a sobrevida em pacientes vítimas de IAM e compreender a maneira de abordagem correta para um atendimento eficaz a esses pacientes. Com essa abordagem integrada, este trabalho pretende fornecer informações cruciais para a compreensão e enfrentamento do Infarto Agudo do Miocárdio, visando aprimorar o cuidado e a sobrevida dos pacientes afetados por essa condição.

## **2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **2.1 INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO (IAM)**

O Infarto Agudo do Miocárdio (IAM), conhecido popularmente como ataque cardíaco, é uma condição médica grave que representa um dos principais problemas de saúde em todo o mundo. O IAM é caracterizado pela interrupção do suprimento sanguíneo para uma parte do músculo cardíaco, levando à morte do tecido (necrose) devido à falta de oxigênio. Para uma compreensão abrangente dessa condição, é essencial explorar diversos aspectos, incluindo sua epidemiologia, fisiopatologia, sintomas, diagnóstico, tratamento e prevenção (BVS, 2018).

O IAM está mais recorrente unido a uma causa mecânica, ou seja, a suspensão do fluxo sanguíneo para uma área específica por conta da obstrução total ou parcial da artéria coronária, que é responsável por sua irrigação. A dimensão da necrose depende de vários fatores que possam ter ocorrido, tais como o tamanho da artéria lesada, tempo de desenvolvimento da obstrução e desenvolvimento da circulação colateral (Rodero, 2020).

A fisiopatologia do IAM envolve a obstrução de uma artéria coronária devido à formação de um coágulo, como explicado por Gritti *et al.* (2022). Essa obstrução interrompe o fluxo sanguíneo para uma parte do miocárdio, privando as células

cardíacas de oxigênio e nutrientes. Esse evento desencadeia uma série de respostas celulares e moleculares que levam à lesão do tecido cardíaco.

A obstrução das artérias coronárias, um dos principais desencadeadores do Infarto Agudo do Miocárdio (IAM), pode resultar de uma variedade de fatores e condições de saúde. A contribuição de múltiplos elementos para essa obstrução enfatiza ainda mais a complexidade dessa condição (Manganaro, 2021).

O IAM é uma condição que afeta milhões de pessoas em todo o mundo, sendo uma das principais causas de mortalidade cardiovascular. A prevalência e os fatores de risco associados ao IAM variam amplamente. Além disso, fatores como idade, gênero e histórico familiar também desempenham um papel na suscetibilidade ao IAM. Estudos epidemiológicos, como os citados por Sousa *et al.* (2021), têm contribuído para a compreensão da distribuição e dos determinantes do IAM na população.

O IAM apresenta uma variedade de sintomas, que podem variar de dor no peito a dispneia, sudorese e náusea. A detecção precoce dos sintomas é crucial, pois permite um diagnóstico e tratamento rápidos, conforme destacado por Santiago *et al.* (2019). O diagnóstico é frequentemente confirmado por meio de exames laboratoriais, como a dosagem de marcadores cardíacos, e exames de imagem, como a angiografia coronariana.

De acordo com Aguiar *et al.* (2022) o tratamento imediato do IAM tem como objetivo restaurar o fluxo sanguíneo para o músculo cardíaco. Isso pode ser alcançado por meio de intervenções como a angioplastia com colocação de stent, o uso de trombolíticos ou a cirurgia de by-pass. A intervenção rápida é crucial para limitar o dano ao tecido cardíaco.

### 2.1.1 Fisiopatologia

O Infarto Agudo do Miocárdio (IAM), conhecido popularmente como ataque cardíaco, é uma condição grave que ocorre devido à falta de suprimento sanguíneo adequado para uma parte do músculo cardíaco, resultando em danos ou necrose do tecido. A fisiopatologia do IAM é um processo complexo que envolve uma série de eventos intrincados, muitos dos quais têm sido discutidos na literatura médica. Neste tópico, abordaremos a fisiopatologia do IAM.

O evento inicial no IAM é a obstrução de uma artéria coronária devido à formação de um coágulo, como explicado por Silva e Santos (2020). Esse coágulo interrompe o fluxo sanguíneo para uma parte do miocárdio, privando as células cardíacas de oxigênio e nutrientes.

Conforme discutido por Zhang *et al.* (2022) quando o suprimento de oxigênio é interrompido, ocorre isquemia no tecido cardíaco. Como resultado, as células do miocárdio começam a sofrer lesões. A isquemia leva a uma redução na produção de trifosfato de adenosina (ATP), o principal combustível celular, resultando em disfunção das bombas de sódio e potássio (Na-K).

Como destacado por Amorim e Braz (2022) a disfunção da bomba de sódio-potássio leva ao acúmulo de sódio intracelular e a liberação de potássio. O acúmulo de sódio intracelular provoca o inchaço celular, resultando em edema intracelular, e a liberação de potássio altera o potencial elétrico da membrana celular, o que pode desencadear arritmias cardíacas.

Como explicado por Prete (2019) o acúmulo de cálcio intracelular nas células do miocárdio leva à ativação de lipases e proteases. Isso resulta na destruição celular e na liberação de enzimas no sangue, como a troponina cardíaca, que é um marcador de lesão miocárdica. A detecção dessas enzimas é usada para confirmar o diagnóstico de IAM.

A lesão tecidual no IAM também desencadeia uma resposta inflamatória, conforme mencionado por Silva *et al.* (2018). Isso envolve a ativação de células inflamatórias e a liberação de mediadores pró-inflamatórios, como interleucinas e fatores de necrose tumoral. Essa inflamação pode aumentar o dano ao tecido cardíaco.

Após a fase aguda do IAM, ocorre um processo de reparo no qual o tecido necrótico é substituído por uma cicatriz de tecido fibroso, como discutido por Freitas e Padilha (2021). Essa cicatriz pode afetar a função cardíaca a longo prazo, dependendo da extensão do dano.

Conforme Mathias *et al.* (2020) o IAM pode levar a várias complicações, como insuficiência cardíaca, ruptura cardíaca, arritmias graves e aneurisma ventricular. Essas complicações podem representar riscos significativos para a vida do paciente.

De acordo com Aguiar *et al.* (2022) o tratamento imediato, que visa restaurar o fluxo sanguíneo para o músculo cardíaco, é fundamental na gestão do IAM.

Tratamentos, como angioplastia com colocação de stent, uso de trombolíticos ou cirurgia de bypass, podem ser necessários.

Como abordado por Freitas e Padilha (2021) é importante notar que o IAM estar frequentemente associado a fatores de risco, como hipertensão, diabetes, hiperlipidemia e tabagismo, que podem contribuir para a formação de placas ateroscleróticas e aumentar o risco de obstrução das artérias coronárias

Assim, considera-se que a fisiopatologia do IAM é um processo complexo que envolve a obstrução de uma artéria coronária, isquemia, lesão celular, acúmulo de íons, liberação de enzimas, inflamação, formação de cicatriz, complicações, tratamento imediato e prevenção. O conhecimento detalhado desses processos é fundamental para o diagnóstico e tratamento eficazes do IAM e destaca a importância da intervenção rápida para limitar o dano ao tecido cardíaco e melhorar os resultados clínicos.

### 2.1.2 Sinais e Sintomas

O Infarto Agudo do Miocárdio (IAM) é uma condição médica com sintomas característicos que variam em sua apresentação. A dor torácica, também chamada de angina, é a manifestação mais comum e bem conhecida do IAM. É frequentemente descrita como uma dor opressiva e intensa no peito, muitas vezes acompanhada de uma sensação de aperto, como se uma pressão estivesse sendo aplicada sobre o tórax. Essa dor pode irradiar para outras áreas, incluindo os braços, ombros e mandíbulas, mais frequentemente do lado esquerdo do corpo (Fleury, 2023).

A dor torácica resultante do IAM é uma das principais características que ajudam no diagnóstico precoce, permitindo a intervenção médica urgente. A dor está associada ao início da necrose do tecido cardíaco devido à falta de oxigênio, como mencionado por Carvalho *et al.* (2022). No entanto, vale ressaltar que os sintomas do IAM podem variar entre os pacientes, e é importante estar ciente das diferentes apresentações da condição.

Além da dor torácica, os sintomas típicos do IAM incluem náuseas, vômitos, suor excessivo e sensação de desmaio. A ansiedade e agitação também podem estar presentes devido à gravidade da situação. No entanto, vale a pena observar que o quadro clínico do IAM pode variar em diferentes grupos de pacientes conforme suas comorbidades.



Pacientes diabéticos, por exemplo, podem não apresentar os sintomas clássicos do IAM. Em muitos casos, esses pacientes podem ser assintomáticos durante um ataque cardíaco, o que torna o diagnóstico mais desafiador (BVS, 2018). A falta de sintomas claros em pacientes diabéticos ressalta a importância da monitorização e avaliação cuidadosa em grupos de alto risco.

Estudos também sugerem diferenças na apresentação de sintomas entre homens e mulheres. Nos homens, os sintomas mais aparentes tendem a incluir suor excessivo e dor no braço. Por outro lado, as mulheres podem relatar sintomas diferentes, como dor abdominal, tontura ou sensação de peso nos braços, muitas vezes sem sentir dor no peito. Essas diferenças ressaltam a importância de considerar as variações de sintomas com base no gênero do paciente (Carvalho *et al.*, 2021).

No caso de idosos, a falta de ar é um sintoma mais frequente durante um IAM. É importante que os profissionais de saúde estejam cientes dessas variações na apresentação dos sintomas e considerem as características individuais do paciente ao avaliar a possibilidade de um IAM (Carvalho *et al.*, 2021).

Os sintomas do IAM são diversos e podem variar de um paciente para outro, dependendo de fatores como idade, gênero e condições médicas subjacentes, como diabetes. A dor torácica é um sintoma clássico, mas a atipicidade dos sintomas em certos grupos de pacientes destaca a necessidade de muita suspeição clínica e avaliação aprofundada, a fim de identificar e tratar adequadamente essa condição potencialmente fatal.

### 2.1.3 Fatores de risco do IAM

O Infarto Agudo do Miocárdio (IAM) é uma condição complexa e multifatorial que pode afetar pessoas de qualquer idade e sexo, mas está frequentemente associado a fatores de risco específicos que aumentam a probabilidade de ocorrência desse evento. Da Silva *et al.* (2023) destaca que além dos fatores genéticos, o estilo de vida desempenha um papel fundamental na determinação do risco de IAM. O envelhecimento da população e o aumento de péssimos hábitos de vida contribuem para o aumento das doenças ateroscleróticas, que são um dos principais gatilhos para o IAM (Leite, 2021).

Essas doenças ateroscleróticas são o resultado de uma série de agressões acumuladas ao longo dos anos. O tabagismo é um dos principais fatores de risco para

o IAM. A exposição ao tabaco danifica as artérias e acelera o processo de formação de placas ateroscleróticas, aumentando o risco de um evento cardíaco (Sena, 2023).

A obesidade é outro fator de risco importante para o IAM. Pessoas com excesso de peso têm maior probabilidade de desenvolver hipertensão arterial, diabetes e níveis elevados de colesterol no sangue, todos eles fatores de risco independentes para o IAM. A hipertensão arterial, em particular, é um fator de risco potente e independente associado ao IAM. Indivíduos com hipertensão têm de duas a quatro vezes mais chances de sofrer um infarto (Bussons; Santo; Gonçalves, 2022).

O diabetes também é um fator de risco significativo para o IAM. Pessoas com diabetes têm uma maior tendência a desenvolver doenças cardiovasculares, incluindo o IAM. Além disso, a combinação de fatores de risco, como a presença de diabetes e hipertensão, aumenta consideravelmente a probabilidade de um evento cardíaco (Grossi *et al.*, 2023).

Outro aspecto importante é o histórico familiar. Indivíduos com parentes de primeiro grau que tiveram IAM têm um risco aumentado de desenvolver a condição. Essa predisposição genética pode interagir com fatores de risco comportamentais, tornando o IAM mais provável em pessoas com histórico familiar (Sena, 2023).

Além desses fatores, o estresse, o sedentarismo e o colesterol elevado também desempenham papéis importantes como fatores de risco independentes para o IAM. O estresse crônico pode contribuir para a hipertensão e aterosclerose. A inatividade física está associada a diversos problemas de saúde, incluindo doenças cardiovasculares. Por fim, altos níveis de colesterol LDL, conhecido como "colesterol ruim", podem levar à formação de placas nas artérias (Martinez; Flauzino, 2023).

O reconhecimento e a gestão desses fatores de risco são fundamentais na prevenção do IAM. Além disso, a mudança de comportamento, como a adoção de uma dieta saudável, a prática regular de atividade física e a cessação do tabagismo, são medidas eficazes na redução do risco de IAM. Profissionais de saúde desempenham um papel fundamental na identificação de fatores de risco em pacientes e na promoção de mudanças de estilo de vida saudáveis (Fleury, 2023).

É importante mencionar que o IAM pode se manifestar de maneira diferente em grupos específicos. Por exemplo, os diabéticos podem apresentar sintomas atípicos ou até serem assintomáticos. Isso ressalta a importância da conscientização e do acompanhamento médico regular em populações de alto risco, como os diabéticos (BVSI, 2018).

Outras características demográficas, como gênero e idade, também podem influenciar a apresentação de sintomas de IAM. Estudos indicam que homens e mulheres podem experimentar sintomas diferentes, com as mulheres, por exemplo, relatando dor abdominal e tontura com mais frequência do que dor no peito. Já em idosos, a falta de ar pode ser o sintoma mais proeminente. Portanto, os profissionais de saúde devem considerar essas variações na apresentação clínica ao avaliar pacientes em risco de IAM (Carvalho *et al.*, 2021).

O IAM é uma condição grave que pode ser desencadeada por uma série de fatores de risco, incluindo estilo de vida, genética e características demográficas. A prevenção e o manejo desses fatores de risco desempenham um papel fundamental na redução das chances de ocorrência do IAM. A conscientização sobre sintomas atípicos e a adaptação da abordagem clínica a diferentes grupos populacionais também são essenciais para um diagnóstico precoce e tratamento eficaz do IAM.

#### 2.1.3.1 Aterosclerose

A principal causa do infarto é a aterosclerose, uma doença vascular causada pela inflamação, através da formação de placas de colesterol ruim acumulado ao longo das artérias coronárias do coração e de outras localidades do corpo humano, como por exemplo o cérebro, membros inferiores, entre outros, de forma difusa ou localizada. É caracterizada pelo estreitamento e enrijecimento das artérias devido ao acúmulo de gordura ruim em suas paredes, conhecido por ateroma.

Com os anos, podem ocorrer o crescimento das placas, fazendo com que haja o estreitamento do vaso, podendo ocasionar uma obstrução completa, restringindo o fluxo de sangue da região (Einstein, 2020). Portanto, o território afetado recebe uma quantidade menor de oxigênio e nutrientes, tendo assim suas funções comprometidas. Essa complicação é a causa de variadas doenças cardiovasculares, como infarto, morte súbita e acidentes vasculares cerebrais, representando assim a maior causa de morte do mundo todo (Brasil, 2022).

### 2.1.3.2 Infarto Fulminante

Este tipo de infarto ocorre quando há a interrupção abrupta do fluxo sanguíneo para o coração, e geralmente, é causada por alterações genéticas, que provocam modificações nos vasos sanguíneos ou uma arritmia grave. Este risco é maior em pessoas jovens com alterações genéticas ou pessoas com fatores de risco para doenças do coração, como tabagismo, obesidade, diabetes e pressão alta (Carvalho *et al.*, 2021).

É chamado de infarto fulminante pois ocorre o óbito do paciente antes que o mesmo seja atendido por um médico, ou seja, o paciente morre antes de chegar ao hospital. Cerca de 15% dos infartos se manifestam com morte súbita, fazendo o paciente ter poucas chances de sobrevivência. Felizmente, os outros 85% conseguem chegar a tempo ao hospital (Pinheiro, 2022).

### 2.1.4 Prevenção

Prevenir o IAM envolve o controle desses fatores de risco, mudanças no estilo de vida e a administração de medicamentos, como discutido por Silva e Da Silva (2018). A educação do paciente sobre a importância dessas medidas é uma parte crucial da prevenção.

A melhor maneira de evitar o ataque cardíaco é reduzir a exposição aos fatores de risco que podem ser controlados, como o cigarro, a obesidade, o estresse, o sedentarismo, a diabetes, a pressão alta e colesterol alto. Nesse sentido, o primeiro passo consiste em mudar a alimentação, que deve ser composta de carnes magras, sobretudo peixes e aves, além de verduras, legumes e frutas, com o uso de óleos de origem vegetal, notadamente o azeite de oliva e o de canola, que contém gorduras de boa qualidade para a saúde cardíaca (Fleury, 2023).

### 2.1.5 Diagnóstico

O diagnóstico do IAM é realizado pelo médico cardiologista, onde é padronizado e realizado o eletrocardiograma (ECG) para verificar a frequência cardíaca em que o coração se encontra (Fernandes *et al.*, 2022).

Além de fazer a solicitação de exames físicos/laboratoriais para verificar os sinais vitais e marcadores cardíacos, como: creatinoquinase (CK-MB), mioglobina e troponina, que aumentam os níveis quando a pessoa sofrer o infarto agudo do miocárdio. E, é por meio desses exames de marcadores que o cardiologista identifica quando ocorreu o infarto. O médico deve solicitar também exames de hemograma completo, perfil lipídico, testes de função renal, painel metabólico, ecocardiograma ou angiografia cardíaca (Wolf *et al.*, 2023).

Há ainda o cateter de Swan-Ganz que serve para medidas de monitorização hemodinâmica invasiva dos indivíduos acometidos por infarto agudo do miocárdio, para avaliação da progressão e prognóstico do quadro. É indicado para situações clínicas, tais como: insuficiência cardíaca aguda (ex: infarto agudo do miocárdio) e complicações mecânicas do mesmo (Silva *et al.*, 2021).

O enfermeiro tem suma importância para o atendimento à vítima com suspeita de Infarto Agudo do Miocárdio, pois é ele quem vai identificar se o paciente está com suspeitas de IAM e fazer a classificação de risco, e logo em seguida iniciar os primeiros socorros (Oliveira; De Sousa, 2021).

## **2.2 CUIDADOS DE ENFERMAGEM**

No que se refere aos cuidados de enfermagem no atendimento a pacientes com Infarto Agudo do Miocárdio (IAM), diversos autores destacam a importância do conhecimento e da atuação dos enfermeiros. A identificação precoce dos sinais e sintomas de IAM desempenha um papel fundamental na melhoria do prognóstico do paciente (Santiago *et al.*, 2019).

Segundo Freitas e Padilha (2021), o reconhecimento dos sintomas do IAM é crucial, pois auxilia na tomada de decisões e na agilidade da realização do eletrocardiograma (ECG). Alguns dos principais sinais e sintomas que os enfermeiros podem observar em pacientes com dor torácica incluem irradiação para a mandíbula, epigastralgia, precordialgia, hipertensão, náuseas, dispneia, afasia, confusões mentais e taquicardia. Ao identificar esses sintomas, os profissionais de enfermagem devem direcionar o paciente para um atendimento rápido e eficaz, uma vez que as primeiras horas do IAM são críticas e representam uma corrida contra o tempo.

Sousa *et al.* (2021) destacam que, durante o atendimento a pacientes com IAM na sala de emergência, os cuidados de enfermagem incluem a monitorização cardíaca

contínua com oximetria de pulso, o estabelecimento de acesso venoso, repouso absoluto no leito, oferta de oxigênio por meio de cateter nasal com uma taxa de fluxo de 2 a 4 litros por minuto, realização do ECG e solicitação de exames de marcadores de lesão cardíaca, com repetição do exame após 6 ou 9 horas. O conhecimento e a preparação adequados para o atendimento impactam positivamente no prognóstico dos pacientes, uma vez que profissionais bem-informados tendem a agir de forma mais eficaz.

Nesse contexto, o papel do enfermeiro na sala de emergência vai além do atendimento. Ele exige habilidades técnicas, capacidade de avaliação e tomada rápida de decisões. Uma vez que os enfermeiros geralmente têm o primeiro contato com o paciente, é fundamental que reconheçam os sintomas, forneçam atendimento adequado e tenham a capacidade de identificar o diagnóstico e as intervenções necessárias no menor tempo possível (Silva *et al.*, 2022). Portanto, o conhecimento e a ação proativa dos enfermeiros desempenham um papel crucial na prestação de cuidados de qualidade a pacientes com IAM.

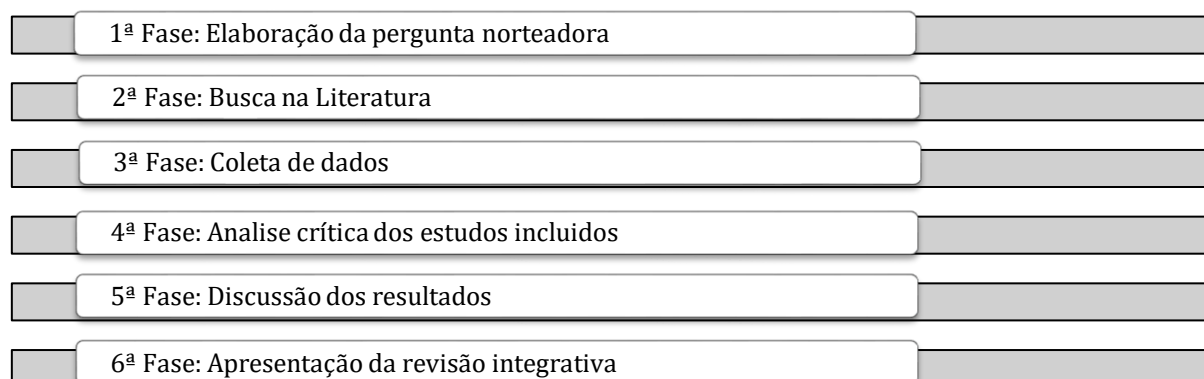
### **3. METODOLOGIA**

#### **3.1 TIPO DE ESTUDO**

Foi realizada uma pesquisa com bases bibliográficas de abordagem qualitativa. Nela, buscou-se compreender fatores relacionados ao papel e à importância do enfermeiro na identificação do IAM. Além disso, foram buscados também dados sobre a prevalência e incidências, bem como sobre a conduta do enfermeiro frente aos pacientes idosos que deram entrada no hospital com a suspeita de IAM.

Assim, para melhor referenciar este estudo, tornou-se primordial a realização da pesquisa bibliográfica exploratória, uma vez que, de acordo com Lakatos e Marconi (2003), a pesquisa bibliográfica não foi apenas a mera repetição do que já foi dito ou escrito sobre certo assunto, mas proporcionou o exame de um tema sob novo enfoque ou abordagem, levando a conclusões inovadoras sobre o assunto proposto.

**Figura 1.** Componentes da revisão integrativa da literatura, adaptado de Souza, Silva e Carvalho (2010)



**Fonte:** Adaptado de SOUZA, SILVA E CARVALHO (2010)

### **3.2 FONTE DE DADOS E CRITÉRIOS DE SELEÇÃO)**

A coleta dos dados ocorreu entre os meses de agosto a outubro de 2023. Para a seleção das bibliografias, que foram publicadas entre os anos de 2018 e 2022, disponíveis na íntegra e no idioma português. O levantamento de conteúdo foi realizado por meio da busca ativa de artigos indexados nas seguintes bases de dados eletrônicas: Scielo (Scientific Electronic Library Online) e BVS (Biblioteca Virtual em Saúde). Foram utilizados os seguintes descritores em base DeCS (Descritores em Ciências da Saúde): Infarto agudo do miocárdio, idosos e assistência de enfermagem.

### **3.3 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO**

Os critérios de inclusão para a seleção dos conteúdos foram bibliografias publicadas entre os anos de 2018 e 2022 e no idioma português; publicadas na íntegra de acordo com a temática referente à revisão integrativa, documentos, regulamentações, normativas de entidades de saúde acerca do tema, artigos, monografias e dissertações.

### **3.4 CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO**

Os critérios de exclusão foram estudos que não atenderam a esses critérios de inclusão, que não foram publicados entre os anos de 2018 e 2022 e em idiomas que não fossem em português.

### 3.5 ANÁLISE DE DADOS

A análise de dados foi conduzida de forma rigorosa para compreender as características dos artigos selecionados e extrair informações relevantes e que difundissem a melhor proposta do trabalho, relacionadas ao Infarto Agudo do Miocárdio (IAM) e ao papel da enfermagem na assistência a pacientes idosos com esta patologia.

Primeiramente, realizou-se uma análise descritiva dos artigos, avaliando os seguintes aspectos: análise temporal, fontes de pesquisa, distribuição de artigos por ano. Assim, primeiramente, foram identificados os anos de publicação dos artigos para examinar a evolução da pesquisa sobre IAM ao longo do tempo, facilitando a compreensão e interpretação, podendo analisar e visualizar com maior clareza as pesquisas selecionadas para a composição da pesquisa.

A partir daí, foi examinada a distribuição dos artigos entre as fontes de pesquisa, como a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e a Scielo, com o objetivo de avaliar as principais fontes de informação utilizadas na literatura e foi elaborada uma tabela que demonstra a distribuição dos artigos por ano de publicação para visualizar a frequência e tendências de pesquisa ao longo dos anos.

Seguindo essa análise inicial, realizou-se uma categorização e sumarização dos dados qualitativos provenientes dos artigos selecionados, a fim de identificar padrões emergentes, tendências, desafios dos profissionais de enfermagem e conhecimentos-chave. Foram analisados aspectos como:

Fatores de risco para IAM em idosos em que, os estudos foram examinados para identificar os fatores de risco específicos associados ao IAM em idosos, destacando os aspectos mais recorrentes nas publicações. O papel do enfermeiro, e para isso, a análise se concentrou no papel desempenhado pelos enfermeiros na assistência a pacientes com IAM incluindo o reconhecimento precoce dos sintomas, conhecimento sobre as comorbidades e educação do paciente, monitoramento, protocolos assistenciais e reabilitação cardíaca.

E por último, foram analisadas as barreiras e desafios para a prática de enfermagem, em que foram identificadas as dificuldades que os enfermeiros enfrentam na aplicação de seu conhecimento na prática e na promoção de intervenções eficazes para a prevenção e tratamento do IAM.



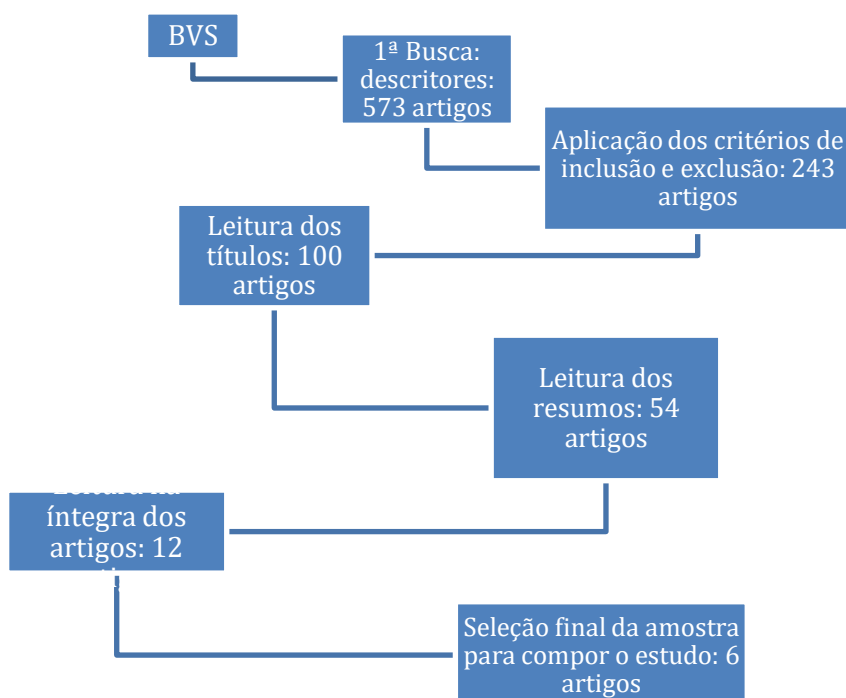
A análise de dados foi realizada de forma sistemática e aprofundada, utilizando técnicas de síntese e categorização. Além disso, os resultados obtidos na análise foram interpretados à luz dos objetivos do estudo e dos achados na literatura, permitindo a construção de conclusões sólidas para a construção desta pesquisa.

Por meio dessa análise, foi possível extrair informações essenciais para abordar a alta prevalência do IAM em idosos e o papel vital dos enfermeiros na assistência a esses pacientes, além de identificar os desafios enfrentados na prática de enfermagem. Os resultados dessa análise desempenharam um papel fundamental na elaboração das conclusões do estudo.

#### 4. RESULTADOS

A busca para a seleção de artigos bibliográficos para compor a pesquisa foi realizada por descritores nas bases de dados eletrônicas Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Scientific Electronic Library Online (SciELO), abaixo, apresenta-se o resumo de como foi realizada a busca desses artigos na BVS para a composição desta pesquisa:

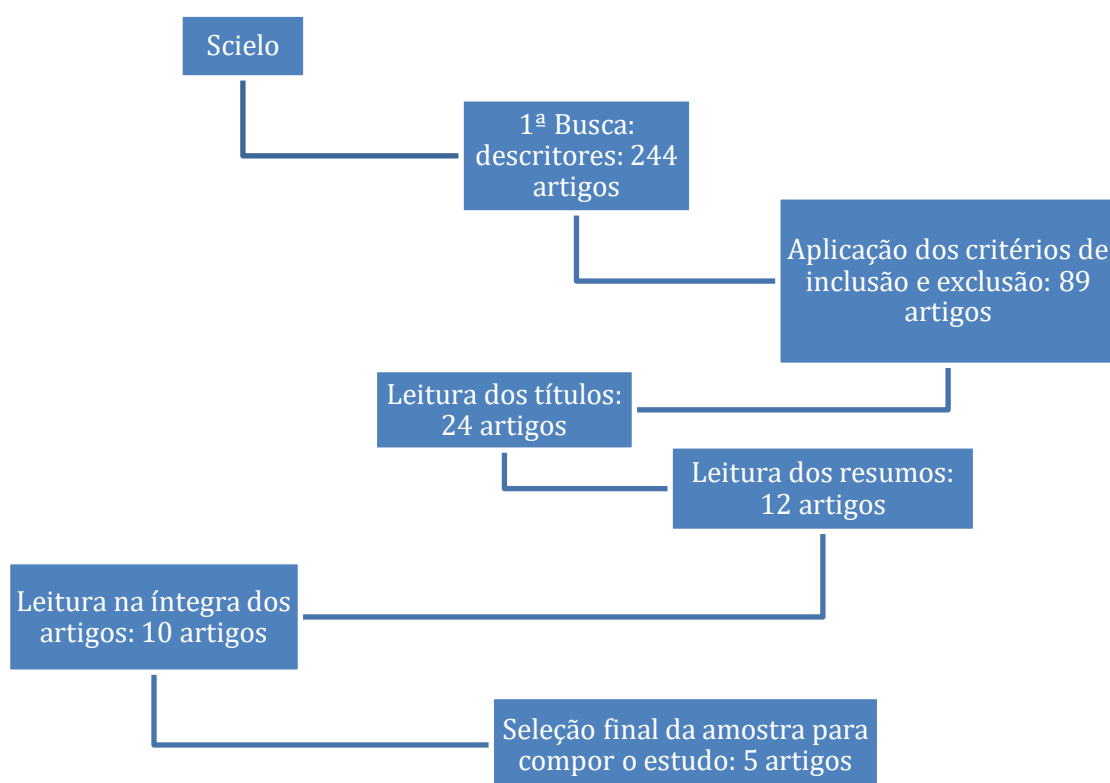
**Figura 1** - Resumo da Busca na BVS



**Fonte:** Elaborado pelas Autoras, 2023.

Na BVS, após a primeira busca por descritores foram encontrados 573 artigos, sendo destes apenas 243 artigos selecionados após os critérios de inclusão e exclusão. Durante a leitura dos títulos apenas 100 artigos foram escolhidos, sendo que 54 artigos foram selecionados após a leitura dos resumos, 12 artigos foram selecionados na leitura na íntegra e na seleção final apenas 6 artigos foram selecionados para compor o estudo.

**Figura 2** - Resumo da Busca na Scielo



**Fonte:** Elaborado pelas Autoras, 2023.

Na Scielo, após busca por descritores foram encontrados 244 artigos, sendo apenas 89 artigos selecionados após os critérios de inclusão e exclusão. Durante a leitura dos títulos apenas 24 artigos foram escolhidos, sendo 12 artigos selecionados após a leitura dos resumos, 10 artigos foram selecionados na leitura na íntegra e na seleção final apenas 5 artigos foram selecionados. O que compôs uma amostra total de 11 artigos para serem analisados neste estudo, em relação ao ano de publicação, a amostra é composta por estudos publicados entre os anos de 2018 a 2022, sendo:

**Tabela 1 - Distribuição artigos por ano**

<b>Ano</b>	<b>quantidade de artigos</b>	<b>%</b>
2018	2	18%
2019	2	18%
2020	2	18%
2021	2	18%
2022	3	27%
<b>Total</b>	<b>11</b>	<b>100%</b>

**Fonte:** Elaborado pelas Autoras, 2023.

A Tabela 1 apresenta uma análise da distribuição de artigos por ano de publicação, resumindo um conjunto de 11 artigos examinados no presente estudo. Ela oferece uma visão geral da distribuição dos artigos ao longo de vários anos, permitindo uma avaliação da evolução e relevância das pesquisas em relação ao IAM em idosos.

O ano de 2018 foi marcado pela publicação de 2 artigos, representando 18% do total. Seguindo uma tendência semelhante, os anos de 2019 e 2020 também contribuíram com 2 artigos cada, cada um correspondendo a 18% do conjunto. Isso indica uma relativa uniformidade nas pesquisas sobre o tema nesses anos.

No ano de 2021, continuou a tendência com mais 2 artigos, mantendo a proporção de 18% na distribuição. No entanto, o ano de 2022 apresentou uma notável ascensão, com a publicação de 3 artigos, representando 27% do total. Esse aumento indica um possível crescimento do interesse e relevância do tópico de estudo ao longo do tempo.

Globalmente, a distribuição dos artigos revela que o IAM manteve um nível constante de atenção nos anos anteriores, com um aumento significativo no ano mais recente. Isso sugere que o tema permanece relevante e em constante evolução, promovendo a continuação das pesquisas e estudos para a compreensão aprofundada e melhoria da prática profissional na área em questão. Abaixo, nos Quadros 1 e 2, é feita a caracterização dos estudos:

**Quadro 1 - Caracterização quanto ao título e revista**

<b>Ano</b>	<b>Autor(es)</b>	<b>Título</b>	<b>Revista/Periódico</b>
2018	Silva e Da Silva	Infarto Agudo do Miocárdio: Assistência ao paciente pós-infarto internado em Unidade de Terapia Intensiva	Revista Amazônia Science & Health
2018	Silva <i>et al.</i>	Análise da incidência de internações e mortes devido a infarto agudo do miocárdio entre idosos	Rev Enferm UFPI

2019	Santiago <i>et al.</i>	Assistência de enfermagem ao paciente idoso com infarto agudo do miocárdio: um relato de experiência	VI Congresso Nacional de Envelhecimento Humano
2019	Santos e Cesário	Atuação da enfermagem ao paciente com infarto agudo do miocárdio (IAM)	Revista Recien-Revista Científica de Enfermagem
2020	Costa <i>et al.</i>	Atuação da enfermagem ao paciente com infarto agudo do miocárdio (IAM)	Revista Recien-Revista Científica de Enfermagem
2020	Mathias <i>et al.</i>	Percepção do enfermeiro frente ao paciente com suspeita de infarto agudo do miocárdio	Revista Recien-Revista Científica de Enfermagem
2021	Freitas e Padilha	Perfil epidemiológico do paciente com infarto agudo do miocárdio no Brasil	Revista de Saúde Dom Alberto
2021	Sousa <i>et al.</i>	Vivências de homens idosos acerca do acometimento por infarto agudo do miocárdio	Acta Paulista de Enfermagem
2022	Aguiar <i>et al.</i>	Assistência de enfermagem ao paciente com infarto agudo do miocárdio	Research, Society and Development
2022	Silva <i>et al.</i>	Prevalência de idosos internados com infarto agudo no miocárdio no nordeste brasileiro, entre 2016-2021	Brazilian Journal of Case Reports
2022	Zhang <i>et al.</i>	Caminho de enfermagem clínica melhora a eficácia terapêutica e a qualidade de vida de pacientes idosos com infarto agudo do miocárdio	Computational and Mathematical Methods in Medicine

**Fonte:** Elaborado pelas Autoras, 2023.

O Quadro 1 apresentou informações relacionadas aos títulos dos artigos, seus respectivos autores e as revistas ou periódicos onde foram publicados. Essa caracterização proporciona uma visão geral das fontes de pesquisa utilizadas para compor esta análise. Os artigos selecionados apresentados no Quadro 1, foram caracterizados quanto ao seu conteúdo, assim, o Quadro 2 a seguir mostra ao método, objetivos e resultados:

**Quadro 2** - Caracterização quanto ao método, objetivos e resultados

Ano	Autor(es)	Método	Objetivo	Resultados
2019	Silva e Da Silva	Abordagem qualitativa	Realizar uma revisão sistemática da literatura sobre o infarto agudo do miocárdio, enfatizando a assistência ao paciente pós-infarto	A consulta e conduta de enfermagem desempenham um papel importante na melhoria do paciente vítima de IAM. Além disso, é essencial compreender a

			internado em Unidade de Terapia Intensiva.	maneira correta e consistente de abordar o paciente que é classificado com suspeitas de IAM.
2018	Silva <i>et al.</i>	Estudo de campo	Analisar a incidência de internações e óbitos por IAM entre os idosos no Estado do Piauí, por microrregião de saúde.	Os resultados sugerem que a intervenção precoce e a assistência adequada são essenciais para reduzir complicações e melhorar o prognóstico dos pacientes com IAM. Além disso, o estudo destaca a necessidade de ações de saúde pública que melhorem a acessibilidade aos serviços de saúde, especialmente em áreas remotas ou menos desenvolvidas.
2019	Santiago <i>et al.</i>	Estudo de Caso	Descrever o acompanhamento e a experiência na assistência de enfermagem a um paciente idoso hospitalizado com Infarto Agudo do Miocárdio (IAM). Além disso, buscou-se aprofundar os conhecimentos sobre os cuidados à pessoa idosa e o papel do enfermeiro no âmbito hospitalar	A Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) permite a operacionalização do PE. Durante a prática clínica, foi possível aplicar e avaliar a SAE através da visita de enfermagem e possíveis intervenções aplicáveis. Foram levantados diagnósticos de enfermagem com base nas respostas atuais do indivíduo em relação ao problema de saúde. Isso é fundamental para dar continuidade à sistematização do processo.
2019	Santos e Cesário	Abordagem qualitativa	Discutir o Infarto Agudo do Miocárdio (IAM), demonstrar a relevância da atuação	A consulta e conduta de enfermagem desempenham um papel importante na

			da enfermagem diante do paciente acometido pela IAM descrever o conceito da patologia e identificar os fatores de risco para o desenvolvimento da mesma.	melhoria do paciente vítima de IAM. Além disso, é essencial compreender a maneira correta e consistente de abordar o paciente que é classificado com suspeitas de IAM.
2020	Costa <i>et al.</i>	Revisão de literatura	Identificar um perfil de diagnósticos de enfermagem presente em pacientes com Infarto Agudo do Miocárdio atendidos na urgência/emergência	Os pacientes acometidos com infarto possuem diversos diagnósticos de enfermagem, relacionados principalmente aos processos fisiológicos, sistema respiratório, cardiovascular, hidratação, além do psicológico. O enfermeiro deve atentar-se para esses aspectos, subsidiando um cuidar holístico. A identificação dos diagnósticos de enfermagem na clientela com IAM atendidos em pronto-atendimento poderá subsidiar conhecimento ao enfermeiro da prática clínica e consequente benefício ao paciente afetado.
2020	Mathias <i>et al.</i>	Pesquisa de campo	Identificar a percepção da enfermeira frente ao atendimento ao paciente com suspeita de Infarto Agudo do Miocárdio (IAM)	Os enfermeiros possuem percepção quanto à importância do reconhecimento precoce dos sinais e sintomas dos pacientes com suspeita de IAM. No entanto, encontram barreiras para realizar esse atendimento. É necessário que se mantenham na busca

				por capacitação e atualização para continuarem com essa autonomia profissional frente ao paciente com suspeita de IAM.
2021	Freitas e Padilha	Abordagem qualitativa	Identificar os fatores desencadeadores do IAM, bem como características do perfil epidemiológico desta patologia.	O enfermeiro tem um papel fundamental na assistência e manejo dos pacientes diagnosticados com IAM impactando consequentemente, no desfecho clínico de cada um. É fundamental conhecer o perfil epidemiológico desses pacientes para melhorar a qualidade do atendimento prestado à eles. Através desses resultados, o enfermeiro tem a possibilidade de planejar ações preventivas por meio da educação em saúde, a fim de melhorar a qualidade de vida e reduzir os agravos causados pelo IAM.
2021	Sousa <i>et al.</i>	Pesquisa de campo	Analisar as vivências masculinas de idosos em relação ao infarto agudo do miocárdio.	Os profissionais de saúde, especialmente as enfermeiras, desempenham um papel fundamental na educação em saúde e na promoção de mudanças de estilo de vida. É fundamental que os serviços de saúde estejam preparados para lidar com as especificidades masculinas e compreender como os estereótipos de masculinidade podem

				afetar o cuidado à saúde.
2022	Aguiar <i>et al.</i>	Abordagem qualitativa	Compreender a forma como a consulta e a conduta de enfermagem contribuem para a melhoria do paciente vítima de IAM	O estudo destaca que os enfermeiros desempenham um papel fundamental na detecção precoce e na atuação imediata em casos de IAM. Eles devem colher informações do paciente, identificar sintomas, fornecer apoio emocional e iniciar cuidados emergenciais. A capacitação e competência técnica dos enfermeiros são vitais para melhorar os resultados dos pacientes com IAM.
2022	Silva <i>et al.</i>	Abordagem qualitativa	Analisar o perfil epidemiológico dos pacientes idosos que deram entrada a internações com IAM na região do Nordeste entre 2016 e 2021.	Os enfermeiros desempenham um papel fundamental na prestação de cuidados diretos aos pacientes com IAM. Isso pode envolver a monitorização dos sinais vitais, administração de medicamentos, observação dos sintomas, entre outras ações para garantir que os pacientes recebam o tratamento adequado.
2022	Zhang <i>et al.</i>	Estudo retrospectivo	Avaliar o impacto do Caminho Clínico de Enfermagem (CNP) na eficácia terapêutica e na qualidade de vida de pacientes idosos que sofreram infarto agudo do miocárdio (IAM).	O estudo destaca a importância do Caminho Clínico de Enfermagem (CNP) na melhoria da eficácia terapêutica e da qualidade de vida de pacientes idosos que sofrem de IAM.

Fonte: Elaborado pelas Autoras, 2023.



A busca bibliográfica conduzida neste estudo permitiu a seleção de uma amostra diversificada de artigos que abordam o Infarto Agudo do Miocárdio de diversas maneiras. Os resultados revelam um panorama das pesquisas recentes e enfatizam a importância contínua desse tema, bem como a relevância da atuação da enfermagem na assistência a pacientes com IAM.

## 5. DISCUSSÃO

### 5.1 ALTA PREVALÊNCIA DE CASOS DE INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO EM IDOSOS

Com base nos estudos e informações fornecidos pelos diferentes autores, é evidente que a relação entre o envelhecimento e a ocorrência de Infarto Agudo do Miocárdio (IAM) em idosos é um tema relevante e complexo. Vários autores destacaram fatores de risco comuns que tornam os idosos mais suscetíveis a sofrerem IAM.

Sousa *et al.* (2021), Santiago *et al.* (2019), Mathias *et al.* (2020), concordam que o envelhecimento é um fator de risco independente para o IAM. À medida que envelhecemos, ocorrem mudanças naturais nas artérias, como o acúmulo de placas de aterosclerose, tornando os idosos mais suscetíveis a obstruções nas artérias coronárias.

A presença de comorbidades, como hipertensão arterial, diabetes, dislipidemia e obesidade, foi consistentemente mencionada como um fator de risco para o IAM em idosos. Essas condições médicas adicionais aumentam o risco de complicações cardiovasculares, como destacado por diversos autores, incluindo Silva e Da Silva (2018) e Santos e Cesário (2019).

De acordo com Sousa *et al.* (2021) e Aguiar *et al.* (2022) o estilo de vida também desempenha um papel fundamental. Muitos idosos mantêm hábitos não saudáveis, como dieta inadequada, falta de atividade física e tabagismo. Isso contribui significativamente para o aumento do risco de IAM.

Silva *et al.* (2018), Freitas e Padilha (2021), e Costa *et al.* (2020), destacam que a apresentação clínica do IAM em idosos pode ser atípica. Os idosos podem não apresentar os sintomas clássicos, como dor torácica intensa. Em vez disso, podem experimentar sintomas menos específicos, como dispneia, fadiga, confusão e

fraqueza. Isso torna o diagnóstico desafiador e pode levar a atrasos na busca de atendimento médico.

Silva *et al.* (2018) mencionam que muitos idosos tomam vários medicamentos para condições de saúde crônicas. Alguns desses medicamentos, quando combinados, podem aumentar o risco de IAM. Isso destaca a complexidade da gestão da saúde em idosos.

Além disso, Silva e Da Silva (2018) destacam que, a predisposição genética desempenha um papel importante, uma vez que a história familiar de doenças cardíacas pode aumentar o risco de IAM. Mathias *et al.* (2020) destacou que, com o envelhecimento, as artérias podem perder elasticidade e se tornar mais suscetíveis à aterosclerose, contribuindo para o risco de IAM.

Costa *et al.* (2020), destacaram que os idosos podem ter outras condições médicas, como insuficiência cardíaca, doença renal e pulmonar, que complicam o diagnóstico e tratamento do IAM. O fato de que os idosos apresentam sintomas atípicos e podem ter múltiplas condições médicas torna o diagnóstico e o tratamento do IAM mais desafiadores.

Dessa maneira, os estudos enfatizam a importância de entender os fatores de risco específicos para IAM em idosos, bem como as peculiaridades da sua apresentação clínica. Essas informações são cruciais para melhorar o diagnóstico precoce, o tratamento eficaz e a prevenção do IAM em uma população que está envelhecendo. Além disso, destacam a importância de medidas de promoção da saúde, incluindo a adoção de estilos de vida saudáveis, o gerenciamento de comorbidades e a vigilância médica regular em idosos para reduzir o risco de IAM.

## **5.2 O CONHECIMENTO DO ENFERMEIRO SOBRE OS FATORES DE RISCO PARA O IAM**

Sousa *et al.* (2021), Santiago *et al.* (2019), Silva e Da Silva (2018), Silva *et al.* (2022), Aguiar *et al.* (2022), Silva *et al.* (2018), Freitas e Padilha (2021), Mathias *et al.* (2020), Santos e Cesário (2019) e Costa *et al.* (2020), ressaltam a relevância do conhecimento dos enfermeiros sobre os fatores de risco para o Infarto Agudo do Miocárdio (IAM) e as barreiras que podem impedir sua aplicação eficaz na prática.

Os estudos convergem na ideia de que os enfermeiros têm um conhecimento adequado dos fatores de risco do IAM, sendo treinados e educados para identificar e

avaliar esses fatores. Eles desempenham um papel crucial na prevenção, identificação e manejo de pacientes em risco, uma vez que muitas vezes são os profissionais da linha de frente na assistência à saúde. No entanto, diversos obstáculos podem dificultar a implementação desse conhecimento na prática clínica.

Sousa *et al.* (2021) e Santiago *et al.* (2019) destacam que a sobrecarga de trabalho, a falta de recursos e as barreiras organizacionais podem limitar a capacidade dos enfermeiros de aplicar estratégias de prevenção do IAM. A comunicação eficaz com os pacientes é essencial na identificação e mitigação dos fatores de risco, mas essa comunicação pode ser desafiadora, especialmente com pacientes idosos ou em situações de emergência.

Silva e Da Silva (2018) enfatizam a importância dos protocolos assistenciais na rápida identificação e avaliação da dor torácica, um sintoma comum do IAM. No entanto, a implementação eficaz desses protocolos pode ser uma barreira, requerendo treinamento contínuo e eficaz.

A falta de treinamento contínuo é uma barreira comum, conforme discutido por Aguiar *et al.* (2022), Silva *et al.* (2018) e Mathias *et al.* (2020). Para oferecer o melhor atendimento aos pacientes, os enfermeiros precisam se manter atualizados sobre os últimos avanços e diretrizes relacionadas ao IAM e seus fatores de risco. A falta de acesso a oportunidades de educação continuada pode limitar a capacidade dos enfermeiros de fornecer assistência de alta qualidade.

Outra barreira notável é a resistência dos pacientes, conforme apontado por Santiago *et al.* (2019), Silva *et al.* (2018) e Santos e Cesário (2019). Alguns pacientes podem negar a gravidade de seus hábitos de vida ou resistir à educação sobre fatores de risco, tornando desafiador para os enfermeiros fornecer orientações eficazes para a prevenção do IAM.

Assim, os enfermeiros desempenham um papel crucial na prevenção e manejo do IAM, devido ao seu conhecimento sobre os fatores de risco. No entanto, para garantir uma assistência de qualidade, é fundamental superar as barreiras, como a sobrecarga de trabalho, a falta de recursos, a resistência dos pacientes e a necessidade de treinamento contínuo, para que o conhecimento possa ser aplicado eficazmente na prática clínica.

### 5.3 IMPACTO DO PAPEL DO ENFERMEIRO NA ASSISTÊNCIA A PACIENTES COM IAM

Sousa *et al.* (2021), Santiago *et al.* (2019), Silva e Da Silva (2018), Zhang *et al.* (2022), Silva *et al.* (2022), Aguiar *et al.* (2022), Silva *et al.* (2018), Freitas e Padilha (2021), Mathias *et al.* (2020), Santos e Cesário (2019) e Costa *et al.* (2020) destacam o papel essencial dos enfermeiros na assistência a pacientes com Infarto Agudo do Miocárdio (IAM), abordando desde o reconhecimento precoce dos sintomas até a promoção da recuperação e prevenção de recorrências.

Os enfermeiros desempenham um papel multifacetado na assistência ao paciente com IAM, conforme ressaltado por diversos autores. Um dos aspectos-chave é o reconhecimento precoce de sintomas, que é crucial na intervenção imediata e eficaz. Como observado por Sousa *et al.* (2021) e Santiago *et al.* (2019), os enfermeiros frequentemente são os primeiros a interagir com pacientes que apresentam sintomas de IAM, e seu conhecimento profundo sobre os sintomas e fatores de risco possibilita uma identificação mais rápida da situação. Isso, por sua vez, leva a uma intervenção mais rápida, aumentando as chances de recuperação.

Os enfermeiros também desempenham um papel crucial na educação do paciente, abordando fatores de risco, tratamento e mudanças no estilo de vida, conforme destacado Sousa *et al.* (2021), Santiago *et al.* (2019), Silva *et al.* (2022) e Aguiar *et al.* (2022). Essa educação é fundamental para a prevenção de futuros episódios de IAM e para melhorar a aderência do paciente ao tratamento.

Outro aspecto importante é o papel dos enfermeiros no monitoramento contínuo dos pacientes com IAM observando sinais vitais, interpretando exames e garantindo que os pacientes estejam recebendo os cuidados necessários. Silva e Da Silva (2018) enfatizam a importância da classificação de risco e do reconhecimento precoce da dor torácica, um sintoma comum de IAM. Esses protocolos assistenciais ajudam os enfermeiros a tomar decisões rápidas e seguras, o que é crucial em emergências.

Além do tratamento agudo, os enfermeiros desempenham um papel fundamental na reabilitação cardíaca, coordenando programas que auxiliam na recuperação a longo prazo e na prevenção de recorrências, conforme observado por Sousa *et al.* (2021). A continuidade do cuidado após a alta hospitalar é crucial para a promoção da saúde e a prevenção de futuros eventos.

Apesar do impacto positivo dos enfermeiros, existem desafios, como a sobrecarga de trabalho, a falta de recursos e a resistência dos pacientes, conforme discutido por vários autores. No entanto, superar essas barreiras é essencial para garantir uma assistência de qualidade. Dessa maneira, os enfermeiros desempenham um papel vital na assistência a pacientes com IAM, desde o reconhecimento inicial dos sintomas até o apoio contínuo durante o tratamento e a recuperação. Seu conhecimento e habilidades têm um impacto direto na qualidade de vida do paciente.

## **6. CONCLUSÃO**

Este trabalho abordou a relevância do Infarto Agudo do Miocárdio (IAM) como um problema de saúde pública, com destaque para sua alta prevalência em idosos. Diversos autores enfatizaram a relação entre o envelhecimento e o risco de IAM apontando fatores como o acúmulo de placas de aterosclerose, comorbidades, estilo de vida não saudável e predisposição genética como contribuintes para essa associação. Além disso, destacaram que os idosos podem apresentar sintomas atípicos, tornando o diagnóstico desafiador.

Os enfermeiros desempenham um papel fundamental na identificação precoce dos sintomas de IAM, na promoção de mudanças no estilo de vida e na educação do paciente sobre fatores de risco. Também têm a responsabilidade de monitorar os pacientes, interpretar exames e coordenar programas de reabilitação cardíaca. No entanto, enfrentam desafios, como a sobrecarga de trabalho, falta de recursos e resistência dos pacientes.

A superação dessas barreiras é crucial para assegurar que o conhecimento dos enfermeiros sobre os fatores de risco para o IAM seja aplicado eficazmente na prática clínica. O apoio à educação continuada e à capacitação é essencial. Os enfermeiros desempenham um papel vital na assistência a pacientes com IAM, desde o reconhecimento inicial dos sintomas até o apoio contínuo durante o tratamento e a recuperação.

Assim, este trabalho enfatizou a importância de entender os fatores desencadeantes do IAM em idosos, o papel crítico dos enfermeiros na assistência a esses pacientes e a necessidade de medidas preventivas e educacionais para reduzir o risco de IAM em uma população que está envelhecendo

## REFERÊNCIAS

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. DATASUS: **Infarto agudo do miocárdio**. Ministério da Saúde, 2021.

AGUIAR, Alana Luísa Carvalho et al. Assistência de enfermagem ao paciente com infarto agudo do miocárdio. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 4, p. e40711426743-e40711426743, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/26743>. Acessado em 10 de mar. 2023.

AMORIM, Rosa Beatriz; BRAZ, José Reinaldo Cerqueira. Distribuição da água corporal e dos eletrólitos. **Temas de anesthesiologia-2a edição: Para o curso de graduação em medicina**, 2022. Disponível em: [www.uniedusul.com.br/wp-content/uploads/2021/09/E-BOOK-CIENCIAS-DA-SAUDE-TEORIA-E-PRATICA.pdf](http://www.uniedusul.com.br/wp-content/uploads/2021/09/E-BOOK-CIENCIAS-DA-SAUDE-TEORIA-E-PRATICA.pdf). Acessado em 10 de mar. 2023.

BUSSONS, Ana Julia Correa; DO ESPÍRITO SANTO, Janicleia Nascimento; GONÇALVES, Paulo Victor Vieira. Fatores de risco associados ao infarto agudo do miocárdio: Revisão sistemática. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 16, p. e374111638499-e374111638499, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/38499>. Acessado em 10 de mar. 2023.

CARVALHO, Lanna do Carmo et al. Síndrome Coronariana Aguda: uma abordagem sobre seu impacto na cardiologia. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 9, p. e8811931676-e8811931676, 2022. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/361731364\\_Sindrome\\_Coronariana\\_Aguda\\_uma\\_abordagem\\_sobre\\_seu\\_impacto\\_na\\_cardiologia](https://www.researchgate.net/publication/361731364_Sindrome_Coronariana_Aguda_uma_abordagem_sobre_seu_impacto_na_cardiologia). Acessado em 10 de mar. 2023.

CARVALHO, Sandy Rodrigues et al. Análise das complicações cardíacas associadas a COVID-19: uma revisão narrativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 10, p. e8925-e8925, 2021. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/8925>. Acessado em 10 de mar. 2023.

CAVEIÃO, Cristiano et al. Crise hipertensiva: competências elencadas pelo enfermeiro para o atendimento em hospitais de Curitiba-PR. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, v. 6, n. 4, p. 1437-1444, 2014. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=505750770011>. Acessado em 11 de mar. 2023.

COSTA, Raquel Teixeira de Araújo et al. Diagnósticos de enfermagem em pacientes com infarto agudo do miocárdio. **Revista Recien-Revista Científica de Enfermagem**, v. 10, n. 31, p. 105-113, 2020. Disponível em: <https://www.recien.com.br/index.php/Recien/article/view/295>. Acessado em 11 de mar. 2023.

BVS. Biblioteca Virtual Em Saúde. **Infarto agudo do miocárdio**. Ministério da saúde, 2018. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2018/04/883010/07-iam.pdf>. Acessado em: 17 de abr. 2023.

FERNANDES, Caroline Calixto Barros Sampaio et al. Incidência de infarto agudo do miocárdio em pacientes adultos jovens em um hospital de Maceió/AL/Incidence of acute myocardial infarction in young adult patients in a hospital in Maceió/AL. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 5, n. 1, p. 495-506, 2022. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/42512>. Acessado em 11 de mar. 2023.

FREITAS, Ricardo Brum; PADILHA, Janaína Chiogna. Perfil epidemiológico do paciente com infarto agudo do miocárdio no Brasil. **Revista de Saúde Dom Alberto**, v. 8, n. 1, p. 100-127, 2021. Disponível em: <https://revista.domalberto.edu.br/revistadesaudedomalberto/article/view/668>. Acessado em 11 de mar. 2023.

GRITTI, Laura Marchetti et al. Atuação da equipe de enfermagem ao paciente com diagnóstico de Infarto Agudo do Miocárdio em uma emergência em um hospital de porte médio no Vale do Taquari-RS. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 9, p. e4511931358-e4511931358, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/31358/26888/358180>. Acessado em 13 de mar. 2023.

GROSSI, Bruno Jardim et al. Fatores envolvidos no desenvolvimento das síndromes coronárias agudas, formas de manejo iniciais e métodos de tratamento. **Epitaya E-books**, v. 1, n. 41, p. 132-158, 2023. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/31358/26888/358180>. Acessado em 13 de mar. 2023.

GUIA DE DOENÇAS E SINTOMAS. **Aterosclerose**. Hospital Israelita Albert Einstein, 2020. Disponível em: <https://www.einstein.br/doencas-sintomas/aterosclerose>. Acessado em 17 de abr. 2023.

HILARIO, Willyan Franco; HILARIO, Lívia Silveira de Moraes. Aspectos bioquímicos e laboratoriais dos marcadores do infarto agudo do miocárdio (IAM). **Perspectivas Experimentais e Clínicas, Inovações Biomédicas e Educação em Saúde (PECIBES)**, v. 8, n. 2, p. 06-10, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufms.br/index.php/pecibes/article/view/16846/12088>. Acessado em 13 de mar. 2023.

LAGES, Dolly Brandão et al. Relação entre Doença Arterial Coronária e Artrite Reumatoide: Relato de Caso. **Anais da Faculdade de Medicina de Olinda**, v. 1, n. 9, p. 19-24, 2023. Disponível em: <https://afmo.emnuvens.com.br/afmo/article/view/253>. Acessado em 16 de mar. 2023.

LEITE, Deborah Helena Batista et al. Risk factors for acute myocardial infarction evidenced in hospitalized patients in the coronary care unit/Fatores de risco para infarto agudo do miocárdio evidenciados em pacientes hospitalizados em unidade coronariana. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, v. 13, p. 1032-

1036, 2021. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/porta1/resource/pt/biblio-1252874>. Acessado em 16 de mar. 2023.

MANGANARO, Márcia Marcondes et al. **Enfermagem na saúde do adulto, do idoso e da mulher**. São Caetano do Sul: Difusão Editora, 2021. Disponível em: <http://bibliotecadigital.saobernardo.sp.gov.br/ebook/enfermagem-na-saude-do-adulto-do-idoso-e-da-mulher-marcia-marcondes-manganaro-celi-c-difusao-editora>. Acessado em 20 de mar. 2023.

MARTÍNEZ, Beatriz Bertolaccini; FLAUZINO, Bruna Beatriz Gomes. **Atualização em doenças crônicas não transmissíveis: Aplicabilidade da nutrição, exercício físico e fitoterapia**. Editora CRV, 2023. Disponível em: <https://www.wook.pt/ebook/atualizacao-em-doencas-cronicas-nao-transmissiveis-bruna-beatriz-gomes-flauzino/29250699>. Acessado em 15 de abr. 2023.

MATHIAS, Anderson Leonel Ribeiro et al. Percepção do enfermeiro frente ao paciente com suspeita de infarto agudo do miocárdio. **Revista Recien-Revista Científica de Enfermagem**, v. 10, n. 30, p. 38-44, 2020. Disponível em: <https://recien.com.br/index.php/Recien/article/view/262>. Acessado em 15 de abr. 2023.

OLIVEIRA, Wilkimara Cristina Soares; DE SOUSA, Diala Alves. Os cuidados de enfermagem em pacientes com infarto agudo do miocárdio em unidade de terapia intensiva. **Revista de Divulgação Científica Sena Aires**, v. 10, p. 847-857, 2021. Disponível em: <http://revistafacesa.senaaires.com.br/index.php/revisa/article/view/835>. Acessado em 15 de abr. 2023.

OMS. Organização Mundial de Saúde. **Infarto agudo do miocárdio**. Ministério da saúde, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/i/infarto>. Acessado em 17 de abr. 2023.

PRETE, Ana Cristina Lo. **Bioquímica metabólica aplicada à nutrição**. Editora Senac São Paulo, 2019. Disponível em: [https://books.google.com/books/about/Bioqu%C3%ADmica\\_metab%C3%B3lica\\_aplicada\\_%C3%A0\\_nutr.html?id=MBmsDwAAQBAJ](https://books.google.com/books/about/Bioqu%C3%ADmica_metab%C3%B3lica_aplicada_%C3%A0_nutr.html?id=MBmsDwAAQBAJ). Acessado em 15 de abr. 2023.

RODERO, Ademir Barianni et al. Anais I COMFER-Congresso Médico de Fernandópolis-Universidade Brasil. **ARCHIVES OF HEALTH INVESTIGATION**, v. 9, 2020. Disponível em: <https://www.archhealthinvestigation.com.br/ArcHI/article/view/5225>. Acessado em 18 de mai. 2023.

SANTIAGO, Ana Clara Luna et al. Assistência de enfermagem ao paciente idoso com infarto agudo do miocárdio: um relato de experiência. Anais... **VI Congresso Nacional de Envelhecimento Humano**, 2019. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/53211>. Acessado em 18 de mai. 2023.

SANTOS, Aurileide Sales da Silva; CESÁRIO, Jonas Magno dos Santos. Atuação da enfermagem ao paciente com infarto agudo do miocárdio (IAM). **Revista Recien-Revista Científica de Enfermagem**, v. 9, n. 27, p. 62-72, 2019. Disponível em:



<https://www.recien.com.br/index.php/Recien/article/view/206>. Acessado em 18 de mai. 2023.

SILVA, Filipe Melo et al. Análise da incidência de internações e mortes devido a infarto agudo do miocárdio entre idosos. **Rev Enferm UFPI**, v. 7, n. 1, p. 33-37, 2018. Disponível em: <https://revistas.ufpi.br/index.php/reufpi/article/view/6396>. Acessado em 18 de mai. 2023.

SILVA, Gleide Campos; DOS SANTOS, Wemerson Pereira. A importância da reabilitação cardíaca fase 1 pós angioplastia coronária transluminal percutânea no infarto agudo do miocárdio com supradesnivelamento do segmento ST. **Scientia Generalis**, v. 1, n. 2, p. 77-87, 2020. Disponível em: <http://scientiageneralis.com.br/index.php/SG/article/view/28>. Acessado em 19 de mai. 2023.

SILVA, Ana Maria et al. **Enfermagem em unidade de terapia intensiva**. São Caetano do sul: Difusão Editora, 2021. Disponível em: <http://bibliotecadigital.saobernardo.sp.gov.br/ebook/enfermagem-em-unidade-de-terapia-intensiva-ana-maria-silva-beatriz-doria-de-difusao-editora>. Acessado em 19 de mai. 2023.

SILVA, Iran Miranda; DA SILVA, Marcos Gontijo. Infarto Agudo do Miocárdio: Assistência ao paciente pós-infarto internado em Unidade de Terapia Intensiva. **Revista Amazônia Science & Health**, 2018. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/325308856\\_INFARTO\\_AGUDO\\_DO\\_MIOCARDIO\\_ASSITASNCIA\\_AO\\_PACIENTE\\_PAS-INFARTO\\_INTERNADO\\_EM\\_UNIDADE\\_DE\\_TERAPIA\\_INTENSIVA](https://www.researchgate.net/publication/325308856_INFARTO_AGUDO_DO_MIOCARDIO_ASSITASNCIA_AO_PACIENTE_PAS-INFARTO_INTERNADO_EM_UNIDADE_DE_TERAPIA_INTENSIVA). Acessado em 19 de mai. 2023.

SILVA, Maria Nauside Pessoa et al. Infarto agudo do miocárdio no público masculino: fatores de riscos e as estratégias preventivas. **Revista Contemporânea**, v. 3, n. 9, p. 14515-14528, 2023. Disponível em: <https://ojs.revistacontemporanea.com/ojs/index.php/home/article/view/1445/1128>. Acessado em 9 de set. 2023.

SILVA, Wanderson Yure de Lima et al. Prevalência de idosos internados com infarto agudo no miocárdio no nordeste brasileiro, entre 2016-2021. **Brazilian Journal of Case Reports**, v. 2, n. Suppl. 3, p. 903-908, 2022. Disponível em: [https://bjcasereports.com.br/index.php/bjcr/article/view/conais22\\_903\\_908](https://bjcasereports.com.br/index.php/bjcr/article/view/conais22_903_908). Acessado em 9 de set. 2023.

SOUSA, Anderson Reis de et al. Vivências de homens idosos acerca do acometimento por infarto agudo do miocárdio. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 34, 2021. Disponível em: [https://bjcasereports.com.br/index.php/bjcr/article/view/conais22\\_903\\_908](https://bjcasereports.com.br/index.php/bjcr/article/view/conais22_903_908). Acessado em 15 de out. 2023.

WOLF, Plínio José Whitaker et al. Resolução da obstrução da via de saída de ventrículo esquerdo após infarto agudo do miocárdio com supra de ST: um raro desfecho. **Arq. bras. cardiol**, p. 191-191, 2023. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/abc/a/mdPmDx5ksLPxymJyPvLfFmj/>. Acessado em 15 de out. 2023.

ZHANG, Yumei et al. Caminho de enfermagem clínica melhora a eficácia terapêutica e a qualidade de vida de pacientes idosos com infarto agudo do miocárdio. **Computational and Mathematical Methods in Medicine**, v. 2022, 2022. Disponível em: <https://www.reciem.com.br/index.php/Recien/article/view/206>. Acessado em 15 de out. 2023.

## Página de assinaturas



**William Gomes**  
035.216.042-09  
Signatário



**Bruno Cardoso**  
038.793.142-25  
Signatário



**evila moraes**  
701.492.311-05  
Signatário







**Denise Oliveira**  
045.261.562-30  
Signatário










**Fernanda Sousa**  
045.995.562-46  
Signatário

## HISTÓRICO

- |                         |   |   |
|-------------------------|---|---|
| 27 nov 2023<br>21:48:57 |  | <b>Denise Ellen Souza de Oliveira</b> criou este documento. (E-mail: deehellen.15@gmail.com, CPF: 045.261.562-30)   |
| 27 nov 2023<br>22:39:38 |  | <b>William Araujo Gomes</b> (E-mail: william.gomesaraujo@outlook.com, CPF: 035.216.042-09) visualizou este documento por meio do IP 179.84.219.134 localizado em Para - Brazil            |
| 27 nov 2023<br>22:39:43 |  | <b>William Araujo Gomes</b> (E-mail: william.gomesaraujo@outlook.com, CPF: 035.216.042-09) assinou este documento por meio do IP 179.84.210.10 localizado em Para - Brazil                |
| 28 nov 2023<br>09:16:44 |  | <b>Bruno Antunes Cardoso</b> (E-mail: enfermeirobrunoantunes@gmail.com, CPF: 038.793.142-25) visualizou este documento por meio do IP 191.246.253.169 localizado em Belém - Para - Brazil |



- 28 nov 2023**  
09:16:48  **Bruno Antunes Cardoso** (E-mail: [enfermeirobrunoantunes@gmail.com](mailto:enfermeirobrunoantunes@gmail.com), CPF: 038.793.142-25) assinou este documento por meio do IP 191.246.253.169 localizado em Belém - Para - Brazil
- 28 nov 2023**  
10:07:06  **evila moraes** (E-mail: [evilamoraesprof.enf@gmail.com](mailto:evilamoraesprof.enf@gmail.com), CPF: 701.492.311-05) visualizou este documento por meio do IP 191.246.231.252 localizado em Belém - Para - Brazil
- 28 nov 2023**  
10:07:11  **evila moraes** (E-mail: [evilamoraesprof.enf@gmail.com](mailto:evilamoraesprof.enf@gmail.com), CPF: 701.492.311-05) assinou este documento por meio do IP 191.246.231.252 localizado em Belém - Para - Brazil
- 29 nov 2023**  
17:09:35  **Denise Ellen Souza de Oliveira** (E-mail: [deehellen.15@gmail.com](mailto:deehellen.15@gmail.com), CPF: 045.261.562-30) visualizou este documento por meio do IP 45.7.26.77 localizado em Parauapebas - Para - Brazil
- 29 nov 2023**  
17:10:21  **Denise Ellen Souza de Oliveira** (E-mail: [deehellen.15@gmail.com](mailto:deehellen.15@gmail.com), CPF: 045.261.562-30) assinou este documento por meio do IP 45.7.26.77 localizado em Parauapebas - Para - Brazil
- 01 dez 2023**  
22:14:10  **Fernanda Khetlyn da Silva Sousa** (E-mail: [fernandakhetlyn17@gmail.com](mailto:fernandakhetlyn17@gmail.com), CPF: 045.995.562-46) visualizou este documento por meio do IP 177.8.18.52 localizado em Parauapebas - Para - Brazil
- 01 dez 2023**  
22:14:45  **Fernanda Khetlyn da Silva Sousa** (E-mail: [fernandakhetlyn17@gmail.com](mailto:fernandakhetlyn17@gmail.com), CPF: 045.995.562-46) assinou este documento por meio do IP 177.8.18.52 localizado em Parauapebas - Para - Brazil

